

SARAU E PERFORMANCE: A REDE LONDRIX E ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO DO TEXTO**SOIREE AND PERFORMANCE: THE LONDRIX NETWORK AND STRATEGIES OF INSERTION OF THE POETIC TEXT**

Ana Cristina Pereira da Silva¹
Frederico Augusto Garcia Fernandes²

Resumo: O artigo trata dos saraus e da *performance* enquanto estratégia de inserção da poesia na literatura contemporânea. O objeto de análise da pesquisa é o “Sarau Artístico e Literário de Cambé” que é um dos mais antigos saraus da região e conta com o registro de suas reuniões em atas. Através dele, objetiva-se refletir acerca do impacto que esses eventos têm na produção literária local e compreender como eles podem contribuir para a promoção do escritor e legitimação do processo artístico enquanto espaço de divulgação, por meio da *performance* e das redes estabelecidas. Com base nos estudos de Even-Zohar (1990), Aguilar e Cámara (2017), Leone (2014), Zumthor (2007), Tennina (2013), Silva (2008), Fernandes (2017), Hollanda (2001) e Rancière (2009), a análise das atas e das participações nos saraus propicia a constatação de que esses eventos permitem o compartilhamento de novas formas de fazer poético, colaborando para a formação e fortalecimento da literatura londrinense, a partir da rede Londrix. O estudo dos saraus contribui para que a teoria literária tome novos rumos de análise na literatura contemporânea e possibilita pensar os mecanismos de produção e circulação literária na atualidade.

Palavras-Chave: Literatura contemporânea. Sarau. *Performance*. Poesia oral. Produção Literária.

Abstract: This article deals with soirees and the performance in the contemporary literature. It is focused on the “Sarau Artístico e Literário de Cambé” which is one of the oldest soirees in the region. Based on its minutes, we are discussing the impact of literary event on local literary production, as well as following up to see now the poetic performance contribute for promoting writers, legitimizing artistic processes, and setting literary networks. Authors as Even-Zohar (1990), Aguilar e Cámara (2017), Leone (2014), Zumthor (2007), Tennina (2013), Silva (2008), Fernandes (2017), Hollanda (2001) e Rancière (2009) were taken in consideration. The analyses of minutes and the participant observation unfolded new ways of making poetry in Londrina, buy the establishment of networks among writers and poets.

Key-Words: Contemporary literature. Soiree. Performance. Oral poetry. Literary production.

¹ Mestranda Programa de Pós-Graduação em Letras/ UEL Pesquisa Saraus literários em Londrina.

² Doutor em Letras pela Unesp, com estágios de pós-doutorado no Canadá (Programa Visiting International Scholar, da Brock University - 2008-2009), e na Itália (Estágio Sênior CAPES - Università di Bologna - 2014-2015). Autor, tradutor e organizador de vários livros sobre teoria literária, com foco em poéticas orais e de vanguardas. Pesquisador produtividade do CNPq. Professor da Universidade Estadual de Londrina Eleito em junho de 2018 presidente da ANPOLL - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras e Linguística.

Introdução

A presente pesquisa tem como tema o “Sarau Artístico e Literário de Cambé”, a partir da análise da *performance* como principal estratégia de inserção do texto poético.

A partir dos anos 90, a poesia se liberta da necessidade de filiações estéticas e a produção poética se abre para uma multiplicidade de vozes. Heloisa Buarque de Hollanda (2001, p. 13) afirma que passa-se a haver “uma confluência de linguagens, um emaranhado de formas e temáticas sem estilos ou referências definidas”, o que acarreta em uma nova configuração na edição e divulgação do texto poético, que passa a se realizar por meio do regime de redes estabelecido na contemporaneidade.

Com o regime de redes, o singular se faz presente por meio do coletivo e a constituição do coletivo se dá pela afetividade e identidade partilhada, o que garante visibilidade para a poesia. (LEONE, 2014). Em Londrina e região, a produção literária se constitui através do regime de redes, sendo o sarau um dos eventos em que o coletivo se encontra e coloca em ação, por meio da *performance*, as singularidades afetivamente marcadas, funcionando como estratégia de disseminação da poesia.

Londrix é marca de um coletivo que se caracteriza pelos trânsitos artísticos, em que seus membros assumem múltiplos papéis. Torna-se um festival, cuja importância é a operacionalização da rede, abrindo-a para o contato com artistas de outros estados, sem deixar de promover poetas locais. (FERNANDES, 2017, p. 111)

Sendo assim, objetiva-se por meio dessa pesquisa elencar os saraus que acontecem, em Londrina e região, e mostrar de que forma eles se realizam, compreendendo como esses eventos poéticos performáticos podem contribuir para a promoção do escritor e legitimação do processo artístico, entendendo-o enquanto espaço de divulgação por meio da *performance* e das redes estabelecidas. Busca-se também refletir a partir dos saraus, os mecanismos de circulação e práticas performáticas do texto poético oral na atualidade, e seus impactos na produção cultural na cidade de Londrina e região.

. Even-Zohar (1990) estabelece um diagrama baseado na estrutura jakobsoniana dos elementos e funções da linguagem, apresentando os elementos do sistema literário e suas funções, que permite pensar os saraus e a *performance* enquanto estratégia de inserção do texto poético, uma vez que esse sistema é intrínseco ao sistema social, totalmente dinâmico, constituído pelas ideologias literárias, editoras, críticos, grupos literários, agências governamentais de fomento à cultura e à educação, instituições educacionais, a mídia, que obedecem às regras do sistema cultural.

Com base nesse modelo teórico-analítico de Even-Zohar (1990) e nos estudos de Aguilar e Cámara (2017), Leone (2014), Zumthor (2007), Tennina (2013), Silva (2008), Fernandes (2017), Hollanda (2001) e Rancière (2009), o presente trabalho se dará por meio da participação nos saraus realizados em Londrina e região, através da observação em um primeiro momento, a fim de elencá-los, e no segundo momento a análise será feita tendo como objeto de estudo o “Sarau Artístico e Literário de Cambé”. Esse sarau conta com grandes fontes de registros que não se dão apenas por fotos ou vídeos, mas também por meio do registro em ata de todas as reuniões. O “Sarau da Leonilda”, como é conhecido popularmente, é um dos mais antigos da região e um dos que acontece com maior regularidade, além dos registros importantíssimos feitos através das atas, motivos estes da escolha desse evento como objeto de análise da pesquisa em tela.

Os saraus da rede Londrix

O sarau é um evento em que pessoas se reúnem para falar sobre literatura e arte, marcado por apresentações performáticas, que envolve não só a declamação de poemas, mas também apresentações musicais.

A palavra sarau tem sua origem na palavra latina *serum* e significa “tarde”, período em que, de acordo com Tennina (2013), eram realizadas as reuniões que contemplavam dança, música e literatura.

Desde o século XIX, a palavra sarau para designar esses encontros aparece em livros, cartas, entre outros documentos que a registram como prática comum àquela época.

Até aproximadamente meados da década de 1920, o mundo do livro brasileiro era restrito a um pequeno número de consumidores e os artistas continuavam, como em épocas anteriores, sendo patrocinados por mecenas. A publicação de livros nacionais era feita em tiragens restritas, com financiamento do próprio escritor, e competiam com os livros estrangeiros traduzidos no Brasil. Desde o final do século XIX, São Paulo, por exemplo, o centro de produção brasileira, dispunha de melhores condições, mas contava com poucas livrarias, tais como a Casa Eclética, a Empresa Literária Fluminense, a Paulista, e a famosa Casa Garraux, além dos salões organizados pela elite paulista. Estes, por sua vez, geralmente constituídos por uma pessoa economicamente influente, funcionavam como lugar de encontro para a oligarquia e os artistas desprovidos de recursos financeiros. (SILVA, 2008, p. 187-188).

A limitação e relação entre literatura e mercado já ocorria naquela época, conforme nos coloca Silva (2008), os saraus já surgem com o intuito de divulgação das obras e dos artistas. Embora Tennina (2013) aponte esses eventos como forma de representação dupla daquela época – de divulgação e legitimação dos artistas e de exibição das posições de classe por parte da elite – eles foram extremamente importantes para a formação de uma identidade literária brasileira e por trazer à arte um espírito genuinamente brasileiro.

O mais famoso e importante dos salões em São Paulo era o da Vila Kyrial, ao que se sabe berço de “nascimento” da Semana de 22. Pertencente ao gaúcho José de Freitas Valle, que foi para São Paulo estudar Direito, o salão da Vila Kyrial era, no início do século, o ponto de encontro de muitos artistas, políticos, jornalistas e escritores que freqüentemente aí se reuniam para participar de saraus literários, audições musicais, banquetes e ciclos de conferências. (SILVA, 2008, p. 188).

Os saraus desencadearam ações políticas, artísticas e culturais importantíssimas como citado por Silva (2008), impulsionando a Semana de 22. E além disso, faz entender a força que esses movimentos tinham, à medida que faziam as obras circularem e promoverem o escritor, representando a dinamicidade do sistema literário, em que um largo trajeto é desenhado até a publicação do livro e que os elementos desse sistema se relacionam de maneira interdependente.

As “rodas” passaram a ser o meio através do qual os artistas produziam e faziam circular suas obras. No tempo das rodas, eram elas as responsáveis pelo julgamento, pela crítica e pela divulgação do produtor artístico. No caso do mundo do livro, por exemplo, evidencia-se a importância que as “rodas” passaram a ter no processo fundamental de promoção do escritor – a publicação dos livros, que segue um largo trajeto até chegar ao editor por meio de um integrante da “roda”. (SILVA, 2008, p. 189).

Atualmente, os saraus passaram a ter diversas configurações enquanto evento, dos salões aos cafés e às rodas de artistas, passaram a acontecer em casas, bares, cafés, centros e espaços culturais, bem como museus, praças, dentre outros espaços, contando com diferentes atrações artísticas-performáticas e microfones aberto ao público.

Um dos maiores e mais famosos saraus, hoje no Brasil, o sarau da Cooperifa, realizado na periferia de São Paulo, teve Sérgio Vaz como o organizador do espaço, que fora realizado no bar do Zé Batidão, em 2001. Em entrevista à pesquisadora Teninna (2013, p. 12), o escritor afirma que

O espaço que o Estado deixou para nós é o bar, aqui não tem museu, não tem teatro, não tem cinema, não tem lugar para se reunir, e o bar é o nosso centro cultural, onde as pessoas se reúnem para discutir os problemas do bairro, aonde as pessoas vêm se reunir depois do trabalho, onde as pessoas se reúnem quando vai jogar bola, ou quando é um aniversário, se reúnem para ouvir e tocar samba, então o bar é a nossa ágora, a nossa assembleia, o nosso teatro, tudo, a única coisa que o Estado deixou para nós foi o bar, então a gente ocupou o bar. É só isso o que a gente tem, então, é isso o que vamos transformar. (VAZ, Sérgio. In: TENNINA, 2013, p.12)

Sérgio Vaz estabeleceu não só o nome do sarau e o espaço em que ele se realizara, mas também um *modus operandi* incorporado pelos frequentadores dos saraus e dos posteriores saraus que foram se formando na periferia de São Paulo. Essa transformação do espaço, citada por Vaz em entrevista à Tennina (2013), implica numa ressignificação do espaço produzida pelos saraus.

Os saraus da rede Londrix, incorporam não apenas a cidade de Londrina, mas o seu entorno, ligando-se a um regime de redes, que segundo Fernandes (2017) se faz presente na produção literária brasileira. Nesse regime temos uma multiplicidade de eventos acontecendo atualmente: “O Sarau Artístico e Literário de Cambé”, realizado pela professora e escritora Leonilda Bissochi, na cidade de Cambé; “Sarau: prosa, poesia e outras delícias”, realizado na Vila Cultural Cemitério de automóveis, em Londrina; “Sarau das artes”, realizado no sebo Nosso Sebo; “Sarau Madrepérola”, organizado pela editora londrinense Madrepérola; o “Carnasarau”, realizado no tradicional Bar Brasil; os saraus realizados pelo projeto “Brisa: Saraus artísticos”, organizados pela Funcart (Fundação Cultura Artística de Londrina), que são realizados na Concha Acústica (monumento localizado em uma praça no centro da cidade, palco de importantes eventos, apresentações e manifestações políticas, artísticas e culturais); o sarau “Versa e conversa: sarau literário”, organizado pelo Coletivo Versa e o “Sarau das Pretas”, pelo coletivo Luiza Nahin. Esses saraus acontecem com maior regularidade.

Além disso, a região ainda conta com saraus que acontecem esporadicamente no bar Valentino e em outros bares tradicionais, nas feiras, nas semanas literárias, no Londrix (Festival Literário de Londrina), nos museus, dentre muitos outros espaços, alguns

organizados por instituições privadas que promovem a cultura e a arte, além de coletivos e instituições que a cada dia surgem com novas organizações de saraus em Londrina e região.

Como já visto, esses eventos literários têm como forma de representação a *performance*. Zumthor (2007) define a apresentação performática, *in praesentia*, como única, dotada de corporeidade, e carregada de sensações e emoções, que nunca será igual a outra, mesmo que realizada no mesmo lugar com as mesmas pessoas.

Na *performance* a voz é emanção do corpo, uma representação plena, que não é apenas uma forma de comunicação que transmite conhecimento, mas que transforma o conhecimento, e sendo assim transforma de alguma forma o ser. A voz marca tanto o *performer* quanto o espectador, estabelecendo uma comunicação poética, uma experiência vivenciada, e é essa comunicação que permite que o escritor se promova por meio da *performance*. (ZUMTHOR, 2007)

Os documentos analisados e as observações/participações nesses eventos levaram à compreensão de que o sarau é o espaço de realização da *performance*, e estabelece a relação de rede com os elementos envolvidos no sistema literário, servindo como estratégia de inserção da poesia no espaço público.

O “Sarau Artístico e Literário de Cambé” funciona dentro do regime de rede ao estabelecer “uma trama de complexas conexões pautadas pela ordem das trocas, dos trânsitos e das relações”. (FERNANDES, 2017, p. 112). Essa definição de rede trazida por Fernandes (2017), ao retomar as ideias da filósofa Anne Cauquelin, demonstra exatamente a dinâmica do “Sarau da Leonilda”, que permite trocas entre sujeitos de um mesmo grupo e também com grupos de outras localidades. A dinâmica do sarau pressupõe uma troca mais próxima entre os sujeitos, revelando um caráter mais íntimo de configuração do evento que poderá ser visto a partir do *modus operandi* estabelecido por Leonilda, e que tem como ápice o momento da *performance*.

O sarau Artístico e Literário de Cambé

O “Sarau Artístico e Literário de Cambé”, conhecido popularmente como “Sarau da Leonilda”, é um sarau que acontece há 15 anos, na cidade de Cambé, município fronteiro de Londrina.

Idealizado pela professora e escritora Leonilda Bissochi, o sarau já era uma vontade antiga. Antes ela já realizava reuniões em sua casa, na qual discutiam sobre literatura, arte, política. Essas reuniões ganharam o formato de sarau em 10 de julho de 2003, quando a escritora realizou o primeiro “Sarau Artístico e Literário de Cambé”, em sua própria casa.

“Aos dez dias do mês de julho de dois mil e três às 20:30 horas, na residência da poeta e escritora Leonilda Aparecida Bissochi de Freitas, situada na avenida Canadá, 180, foi realizado o 1º Sarau Artístico e Literário de Cambé, por iniciativa e criação da referida escritora, contando com a presença de amantes das artes, poetas, escritores, artistas plásticos, músicos. O presente sarau foi presidido pela autora da ideia, professora Leonilda que usando da palavra agradeceu a presença de todos, apresentando cada um e citando o ramo da arte que cada qual pertencia. Falou também de algumas pessoas que haviam sido convidadas, mas que não puderam comparecer devido a afazeres particulares, mas prometeram se engajarem neste movimento cultural. Em seguida, falou aos presentes que decidiu convidar os artistas da cidade para este sarau que seria o primeiro dos muitos que

virão. Falou que o objetivo deste encontro é oferecer um espaço para que cada artista possa manifestar o seu pensamento ou dar vazão a sua arte, seja ela de que área for. (SARAU ARTÍSTICO E LITERÁRIO DE CAMBÉ, Ata de reunião do dia 10 de julho de 2003, Livro 1, p. 1)

Desde então, o sarau acontece sempre entre os meses de março e novembro, geralmente na última semana do mês. E conta com a presença de diferentes pessoas, como artistas, músicos, escritores, incentivadores e apreciadores da arte e da literatura, pessoas de diferentes profissões e das mais variadas idades. O sarau é aberto a quem quiser participar, sendo composto por um grupo que frequenta desde o início, mas também por novos participantes a cada reunião.

Imagem 1



Fonte: Arquivo pessoal de Leonilda (facebook), 2012

O *modus operandi* estabelecido por Leonilda, para o sarau em sua residência, segue uma programação fixa, contando com dois momentos importantíssimos, o momento de discussão em que um tema é designado, denominado pela idealizadora do sarau de “gancho”, e o momento ápice da reunião em que a performance é a principal atração, em que cada participante pode trazer algo para apresentar, sendo autoral ou não.

As atas revelam esse *modus operandi* criado pela Leonilda, à medida que trazem os registros descritivos de todas as reuniões, contendo desde o início, com a leitura da ata da reunião anterior, a aprovação dos participantes e suas respectivas assinaturas, a fala e a direção do início da presente reunião feita pela escritora, passando pelo “gancho” (tema ou pergunta lançada para discussão), a fala dos participantes acerca desse tema, as performances que acontecem no segundo momento da reunião, denominado de “apresentação de trabalhos”,

o momento de confraternização com o lanche ofertado por Leonilda, ao final de todos os encontros, e finalizando com os nomes e assinaturas de todos os que estiveram presentes no dia. Os registros das atas contam ainda com os nomes dos textos apresentados, e com as falas dos participantes, sendo fielmente registrado conforme ocorrido, permitindo que qualquer pessoa que as leia, seja capaz de compreender o que aconteceu nesses encontros.

De acordo com Leonilda (2019), em entrevista à autora, a decisão dos registros foi “para saber o que já discutimos e também a evolução dos assuntos. Às vezes eu toco num assunto que foi discutido faz tempo, só para ver como está, pois acredito que a pessoa está sempre em mudança.”

Para além disso, essas atas ganharam grande valor e importância histórica, artística e cultural, uma vez que trazem muitas questões acerca do próprio fazer artístico, sobretudo literário, e do artista que como Leonilda afirma, sofre mudanças no decorrer do tempo.

Esse valor histórico, artístico e cultural atribuído às atas de reuniões do sarau pode ser evidenciado à medida que marcam as ideias e impressões de um grupo de artistas contemporâneos sobre essa arte que lhes é contemporânea, como por exemplo, na ata da reunião do dia 1 de dezembro de 2009, cuja questão “Como percebemos a arte contemporânea?”, foi sugerido como “gancho” para as discussões, ou como no registro do dia 18 de agosto de 2009, em que o tema “A globalização inibiu a criação artística?”, permitiu aos artistas manifestarem sua opinião acerca do seu próprio tempo.

A ata, um documento que remete à burocracia, é ressignificado por Leonilda, passando a ser utilizada como fonte de memória. Apesar de toda formalidade que a escritora mantém ao registrar as reuniões, o caráter burocrático da ata fica esquecido dando lugar à memória.

As atas representam fonte de conhecimento e pesquisa para a posteridade, mostrando as características, os elementos, as perspectivas e a visão de mundo não só dos autores que frequentam o sarau, mas também de uma determinada época, no âmbito social e artístico-literário.

O tema da noite foi: “A arte consegue mudar o mundo?”. Para Dona Martha a arte, mesmo a arte, mesmo sem o devido valor, ela é capaz de influenciar e muito. A arte encanta a todos desde a criança até o adulto. Lorraine acha que a arte muda o comportamento da criança quanto ao seu comportamento, disciplina, conceitos. A arte influencia o mundo e é influenciada por ele. Zulmira diz que a arte influencia o mundo, pois por exemplo na época da ditadura os artistas foram exilados porque o governo sabia que sua arte influenciaria no comportamento da nação. Para Ely a arte influencia e muda o comportamento das pessoas. E todos nós temos talento para a arte, só é preciso ser canalizada. Segundo Diego Navarro a arte não só muda o comportamento de quem faz arte como também de quem não faz, mas a aprecia. ((SARAU ARTÍSTICO E LITERÁRIO DE CAMBÉ, Ata de reunião do dia 22 de setembro de 2005, livro 1, p. 17)

Esse momento da reunião marcado pela discussão do tema da noite é o momento em que a máscara e a pose do escritor estão em cena. O artista se autoapresenta, a partir de seu discurso público, de suas ideias, da maneira como se posiciona, seus trejeitos, vestimentas e opiniões. Assim, a imagem pública do escritor é apresentada a todos por meio de um ato performático que o marca enquanto figura pública.

Imagem 2

Fonte: Arquivo pessoal de Leonilda (facebook), 2012

A máscara e a pose, de acordo com Aguilar e Cámara (2017, p. 141), “são dispositivos da modernidade literária”, que envolvem a vida pública, a instituição, o escritor e o mercado, ou seja, a forma pública como o autor se autoapresenta funciona também como estratégia de divulgação de seus textos e de si mesmo enquanto escritor, interferindo diretamente na sua relação com o mercado e com o público.

A máscara necessita de um discurso, de todo o discurso público do autor, já a pose envolve o corpo com suas vestimentas, trejeitos, lugares que frequenta, gestos e ambos contribuem para a relação autor/público e conseqüentemente mercado. Diante disso, a postura pública do escritor funciona como uma estratégia de divulgação do seu próprio texto, através das relações estabelecidas socialmente por meio da máscara e da pose. (AGUILAR; CÁMARA, 2017).

Dentro da programação do “Sarau artístico e literário de Cambé”, o momento de discussão do tema contribui não só para teoria literária enquanto discussões sobre a literatura, que possam levar a novos caminhos a partir das ideias de cada sujeito inserido no sistema literário e de questões políticas e culturais, como também é o momento em que o autor se faz presente performaticamente através da máscara e da pose, utilizando-se da autoapresentação de suas ideias para divulgação de seus textos. No sarau, o escritor promove seu texto e a sua figura enquanto autor para estabelecer relações com o público e com o mercado.

Além disso, há 9 anos, o sarau sai da casa da escritora uma vez por ano, para adentrar os espaços públicos da cidade de Cambé, como as escolas e o centro cultural da cidade, contando com a participação de artistas, músicos e escritores, professores, pais, alunos e funcionários das escolas públicas do município, representantes do poder público e da comunidade em geral.

Aos quatorze dias do mês de setembro do ano de 2010, realizou-se mais uma reunião do Sarau A. Literário, tendo como local o Centro Cultural de Cambé e sob a coordenação da Secretaria Municipal de Educação, juntamente com Leonilda Bissochi os trabalhos foram iniciados com a palavra da Secretária de Cultura, professora Arisia, dando abertura à reunião [...]. (SARAU ARTÍSTICO E LITERÁRIO DE CAMBÉ, Ata de reunião do dia 14 de setembro de 2010, Livro 1, p. 56).

Imagem 3



Fonte: Arquivo facebook da prefeitura de Cambé, 2018

Quando o “Sarau da Leonilda” sai de sua casa para adentrar um espaço público, o *modus operandi* segue o mesmo, no entanto, a programação e o número de participantes se ampliam. Há um protocolo de apresentação de autoridades e de escolas e professores, bem como a fala de abertura de Leonilda, em seguida a discussão do tema, as apresentações performáticas e, por fim, a confraternização com um lanche.

Um trabalho é realizado nas escolas de Cambé com os alunos, cuja culminância é o sarau, trabalhos literários e artísticos são expostos por todo espaço onde o sarau acontecerá e, dessa forma, ele é ocupado e ressignificado. Esse espaço compõe a máquina performática e os signos nele presentes ganham corpo e voz à medida que se cria um espaço de criatividade, de arte e de literatura que permitem a expressão de uma subjetividade por meio da performance.

A performance não passa, no caso dos saraus, pelo campo experimental: não se trata de avançar para a produção de novos tipos de signos, mas sim de utilizar todos os gêneros já estabelecidos que tenham a ver com a expressão de uma subjetividade, dos depoimentos aos poemas. (AGUILAR; CÁMARA, 2017, p. 133)

A ocupação desse espaço permite então a ressignificação dos signos ali presentes e a partir disso o espaço se funde com o performer, revelando uma subjetividade do ato performático e esse ato performático que ocorre apenas uma vez e depois se dissolve no ar

acaba por ter o espaço como um arquivo das performances que ficará marcado na lembrança das pessoas.

Retomando as ideias de Zumthor (2007), sobre a performance infere-se que, após o ato performático, fica o espaço ocupado e ressignificado por aqueles que estiveram presentes, que sempre ao entrar em contato com determinado espaço terão a lembrança daquele momento único, dotado de corporeidade que passa a marcar a subjetividade do expectador.

E isso acontece tanto no espaço público em que o sarau se realiza, como no privado, a casa de Leonilda, que ao ser aberta a todos que quiserem participar do sarau também se transforma em um espaço compartilhado e ressignificado por meio da performance e dos signos ali presentes.

Performance e estratégia de inserção do texto poético

Na arte contemporânea, a inexistência de um *zeitgeist* faz com que as conexões artísticas e literárias se façam por meio do regime de redes, ou seja, o sujeito estabelece uma nova forma de conectividade a partir da partilha do comum, buscando restaurar laços afetivos de vivência e uma identidade partilhada, do individual para o coletivo. (RANCIÈRE, 2009)

De acordo com Leone (2014, p. 46), a rede permite novas formas de agrupamentos artísticos, sendo os saraus, sobretudo o Sarau Artístico e Literário de Cambé, uma forma desses agrupamentos. Historicamente, o sarau não pode ser considerado uma nova forma, já que tem suas raízes nos salões do século XIX. Na contemporaneidade, ganhou novos formatos e vem contribuindo para o estabelecimento dessas redes, que propiciam vislumbrar novas estratégias de visibilidade, inserção e divulgação do texto poético, tendo a *performance* como uma das principais.

É no sarau que a máquina performática se coloca em ação. Corpo, voz, espaço, máscara e pose se conjugam num ato em que o texto ganha vida e funciona como meio de divulgação e inserção da poesia.

O momento da *performance* é o ápice do Sarau artístico e literário de Cambé, o qual os participantes declamam, cantam ou dramatizam seus textos:

Inicialmente Bruna de Freitas Fiorini leu o poema de sua autoria “O tempo”; Ralph leu dois poemas de sua autoria. Zulmira leu um texto do autor argentino Ernesto Sábato; Eby declamou o primeiro poema que compôs [...] Felipe leu de sua autoria os poemas: Perpétua, Soneto de sua tristeza e Despetalada. Edson leu a primeira parte de seu conto “Tudo outra vez”, e leu também “Epílogo da vida perene”. Djalma nos apresentou a música: “Batata quente”, letra e música de sua autoria, acompanhado de violão e gaita. Também apresentou a música “Compositor”, de sua autoria, acompanhado de violão e gaita. Karina cantou ao violão “Samba Morena”. Wagner apresentou três poemas de sua autoria: Páginas Picadas, Química do amor e Como um flash. (SARAU ARTÍSTICO E LITERÁRIO DE CAMBÉ, Ata de reunião do dia 15 de março de 2011, Livro 1, p. 60)

Imagem 4

Fonte: arquivo pessoal, 2019.

Durante as reuniões do sarau, o momento da performance emociona, faz ri e conecta o performer aos espectadores. Os participantes colocam suas experiências poéticas, artísticas e literárias em cena e vivem as experiências do outro, ocorrendo então o que Jacques Rancière (2009) denomina como a partilha do sensível, um sensível que se faz ser visto e que ao mesmo tempo que revela um comum. Também mostra o que é individual, particular, a partir das experiências trazidas nesse momento do sarau.

Na performance, há uma recepção mais direta, este laço entre autor e leitor acontece com menor esforço uma vez que a presença corporal de quem fala/autor e do ouvinte/leitor, e a presença da teatralidade ou da espetacularidade criam essa relação direta, fazendo com que os sentimentos possam ser vivenciados, experienciados de forma única. Na *performance* não exigem-se manifestações corporais obrigatórias, no ato performático as coisas acontecem de forma espontânea. (ZUMTHOR, 2007).

O produtor desempenha, na contemporaneidade, vários papéis, inclusive o de escritor. Estabelece-se, portanto, uma reconfiguração do sistema à medida que a relação entre o mercado e o texto não se dão apenas por fatores econômicos, mas também por fatores e escolhas afetivas ocorridas num espaço onde múltiplas subjetividades e expressões se fazem presentes por meio da performance. (EVEN-ZOHAR, 1990; LEONE, 2014).

Nesse sentido, Leonilda Bissochi desempenha alguns papéis dentro do polissistema literário. Além de escritora, atua como produtora, revisora e incentivadora, colaborando para a divulgação de vários escritores como, por exemplo, o jovem escritor londrinense Felipe Pauluk, que começou participando do sarau e hoje ganha o cenário nacional não só com a poesia, mas também com seus roteiros e contos. Leonilda revisou o primeiro livro do escritor “Meu tempo de carne e osso” e escreveu o prefácio:

Ler os poemas de Felipe Pauluk é o mesmo que mergulhar num verdadeiro caleidoscópio de sensações, prazeres e uma eterna e contagiante alegria, pois ele escreve com a maestria de um veterano nesta difícil arte de transmitir o que sente a alma.

Como já diziam os sábios, o poeta é o grande mensageiro da humanidade, um verdadeiro “profeta do seu tempo” e assim nesta obra, o autor utiliza frases construídas com tamanha destreza e intensidade para descrever todos os sentimentos inerentes ao ser humano, tal qual a sutileza dos grandes mestres e filósofos. Sentimentos estes, que não se pode dizer que sejam eles seus, ou apreendidos e incorporados como um toque de mágica a sua personalidade. (BISSOCHI, 2011, online, s/p)

O trabalho de Leonilda e a realização do sarau impactam diretamente na literatura londrinense, visto que a relação estabelecida por meio dos participantes, abrange não só a cidade de Cambé, mas toda a região metropolitana de Londrina, atuando dentro da rede Londrix. Nesse sistema literário dinâmico em que o sarau está inserido, o impacto se dá não apenas na divulgação e na visibilidade do texto poético, mas também no fortalecimento da produção literária local. A parceria com a Secretaria de Educação e Cultura da cidade de Cambé e com as escolas também amplia a rede de relações estabelecidas no sarau de sua casa para toda a comunidade local.

Além disso, a rede estabelecida a partir do sarau permite o compartilhamento de novas formas de fazer poético e novas maneiras de pensar literatura, contribuindo com a formação da literatura londrinense, a partir de uma subjetividade atravessada por outras subjetividades e de uma liberdade do fazer poético que caracteriza a poesia atual.

Hoje, os saraus estão cada vez mais presentes no meio literário, cada dia surgem novos saraus sendo organizados em Londrina e região. A grande importância desses eventos para a literatura e para o escritor pode ser verificada por meio das atas em vários momentos em que os participantes do sarau discutem acerca das reuniões. Um metassarau acontece em algumas reuniões em que o tema a ser discutido é o próprio sarau, o sarau tratando do próprio sarau.

[...] os trabalhos foram iniciados às 21:00 horas com a discussão do tema da noite sugerido na última reunião pela Márcia que foi “Que espaço ocupa um sarau nos dias de hoje?” Para Clayton significa fomentar a cultura de maneira mais ampla. É um momento de reflexão para se discutir a arte. Márcia diz que é uma necessidade hoje, pois atualmente as pessoas não saem não se encontram. O sarau é fundamental para a reunião das pessoas. Para Felipe é algo nostálgico. Poeticamente o sarau ocupa o espaço de uma pérola. É como se estivéssemos numa redoma. O sarau resgata o olho no olho. (SARAU ARTÍSTICO E LITERÁRIO DE CAMBÉ, Ata de reunião do dia 10 de agosto de 2010, livro 1, p. 55)

Nesses momentos de discussão do metassarau, registrados nas atas, em que o sarau discute o próprio sarau, bem como com a participação nos encontros na casa de Leonilda, é possível perceber o quanto a *performance* afeta todos os que participam desses eventos. Alguns participantes descrevem o sarau como “terapêutico”, “que possui um efeito catártico”, “encontros que só engrandecem”, o que leva a perceber até mesmo por meio das atas o quanto o sarau e a *performance* evocam sensações e emoções em todos os que estão presentes.

O sarau artístico e Literário de Cambé é um mecanismo de fomento, de fortalecimento, de divulgação e visibilidade do texto poético na atualidade, que permite a utilização de várias linguagens e faz da *performance* um espaço de ressignificação do texto

impresso. Portanto, infere-se que atualmente a presença dos saraus está cada vez mais presentes no meio artístico literário local devido ao seu alcance e à capacidade que esses eventos possuem de estabelecer e colocar em funcionamento as redes estabelecidas.

Considerações finais

No cenário atual, os saraus são uma realidade, funcionando como mecanismo de divulgação, visibilidade e estratégia de inserção do texto poético, por meio da *performance* que é o cerne desses eventos.

O sarau artístico e literário de Cambé tem um *modus operandi* próprio, criado por Leonilda Bissochi que permite uma relação mais estreita e mais íntima com seus participantes. Seu formato pressupõe uma organização de falas, o que quebra um pouco a espontaneidade de interação direta do público. No entanto, existem espaços para convívio e troca de ideias entre os participantes, ao final, no café oferecido por Leonilda.

A documentação das atas, que servem como registro histórico, e as discussões realizadas durante as reuniões são pontos que contribuem para a formação literária local, a partir de reflexões de temas importantes que interferem diretamente no fazer poético e na teoria literária. Esses registros possibilitam uma nova forma de pensar a literatura contemporânea, que congrega a liberdade do fazer poético, a expressão por meio de múltiplas linguagens (*performance*) e novos meios de divulgação do texto para além do impresso.

O “sarau da Leonilda” ocupa um espaço de grande importância na produção literária londrinense, pois atua no polissistema literário e corrobora para a formação, ampliação e criação de sistemas de redes que formam a produção literária atual.

O estudo do “Sarau artístico e literário de Cambé” e dos saraus de um modo geral contribui para que a teoria literária tome novos rumos de análise na literatura contemporânea, possibilitando pensar a literatura atual e sua formação por meio deles e das redes de relações estabelecidas a partir deles.

Referências

AGUILAR, Gonzalo, CÁMARA, Mario. **A máquina Performática: a literatura no campo experimental**. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

BISSOCHI, Leonilda. Prefácio. In: PAULUK, Felipe. **Meu tempo de carne e osso**. 2011. Disponível em <http://comidadibutequim.blogspot.com/2011/05/meu-tempo-de-carne-e-osso.html>. Acesso em: 27 jul. 2019, às 10:35.

BISSOCHI, Leonilda. Entrevista [mensagem pessoal]. Mensagem recebida via whatsapp por Ana Cristina Pereira da Silva, em: 05 jun. 2019.

EVEN-ZOHAR, Itamar. Polissystem Studies. In: **Poetics Today**. International Journal for Theory and Analysis of Literature and Communication. vol.11, n.1, 1990. p.1-268

FERNANDES, Frederico. **O caso Londrix: subjetividade, territorialização e política na poesia de Maurício Arruda Mendonça**. Estudos de literatura brasileira contemporânea, n. 52, p. 102-121, set./dez. 2017.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Esses poetas. Uma antologia dos anos 90.** Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

LEONE, Luciana Di. **Poesia e escolhas afetivas: edição e escrita na poesia contemporânea.** Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

SARAU ARTÍSTICO E LITERÁRIO DE CAMBÉ. Ata de reunião (2003-2017). Livro 1. p. 1-100.

SARAU ARTÍSTICO E LITERÁRIO DE CAMBÉ. Ata de reunião (2017-2019). Livro 2. p. 1-13.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política.** 2ª ed. Tradução de Mônica Costa Neto. São Paulo: EXO experimental org. Ed 34, 2009.

SILVA, Simone. As “rodas” literárias no Brasil nas décadas de 1920-30. Troca e obrigações no mundo do livro. In: **Latitude** – SEER/UFAL, Vol. 2, nº2, pp.182-210, 2008. Disponível em: www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/download/162/145. Acesso em 21 mai. 2019.

TENNINA, Lúcia. Saraus das periferias de São Paulo: poesia entre tragos, silêncios e aplausos. In: **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 42, jul.-dez. 2013. p. 11-28. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/elbc/n42/01.pdf>. Acesso em 21 mai. 2019.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção e leitura.** Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Cosac Naify, 2007, 128p.

[Recebido: 29 out. 2019 – Aceito: 22 jan. 2020]